

O LIVRO QUE SALVOU UMA VIDA...

Autor: Miguel Joaquim das Neves



O sol desgraçadamente quente, ardia tal ao inferno, sufocando a todos, era mês de verão mas desta vez o calor estava demais da conta, que o diga o homem que vinha andando a passos frágeis pela avenida Brasil, rua movimentada do centro da cidade de Luz de fogo, seus pés estavam inchados, o rosto inchado, e queimado pelo sol enlouquecedor e ele vinha andando como se não tivesse lugar nenhum do mundo seu nome Sebastian, tinha um nome bonito, mas era a única coisa que tinha que se pudesse dizer de belo em sua vida, desde jovem não tivera muita sorte , lutou arduamente para conseguir algumas coisas economizou tudo que poderia, não bebia não fumava, como dizia o velho ditado era filho de boa gente, casou teve dois filhos Rodrigo e Pámela, duas crianças lindas, que era sua alegria, sua esposa, Marta caprichosa, e inteligente, além de trabalhar meio período para fora, cuidava muito bem do lar. Sebastian em seu caminhar, parou olhou para o chão viu uma bit uca de cigarro a pegou levou a boca, meteu a mão no bolso, tirou de lá uma caixa de fósforo velha e lá estava tentando acender tal bituca, acendeu, deu umas baforadas e rumou para o mercado mais próximo, todos já o conheciam e falavam da triste sina que ele estava enfrentando, entrou no mercado, foi direto aonde estavam vendendo frango assado, pegou um, passou na prateleira de bebidas, pegou uma marca cara, pegou pães e rumou para a atendente do balcão, passou por ela sem pagar a conta e saiu a rua a atendente correu falar com o gerente, mas este prevendo alguma coisa, disse para a atendente deixar para lá, Sebastian estava pagando um preço caro pela vida

que vinha levando. Sebastian, pegou o rumo a entrada da cidade, ia cambaleando, mas não estava bêbado, cada passo que dava saindo para fora da cidade parece que seus pensamentos voltavam atrás. Lembrou de quando conheceu Marta, na faculdade de administração, trocaram umas ideias depois de alguns tempos trocavam juras de amor, juntaram grana, casaram e tiveram filhos, compraram casa, carro do ano, sim ele tinha uma família, uma história para contar, ate o dia em que as coisas como se viesse do nada, um forte azar tomou conta do lar, marta começou a reclamar que ele estava meio ausente. Ele reclamava dela, em fim, brigas de casais e logo estavam dormindo em quartos separados, não queriam se separar da casa por causa dos filhos, e entre uma briga ou outra chegaram as vias de fato e para complicar acabou indo preso acusado de lei Maria da Penha, amargou bons tempos na cadeia, lá descobriu o lado negro da vida comeu o pão que o diabo amassou, quando saiu sua esposa já tinha negociado os terreno que eles tinham, mais um rolo, desta vez ficou proibido de se aproximar da casa, acusado de violento. Sabe se La como, partiu para a bebida, para o fumo, nada mais dava certo, perdeu o emprego, ai começou a queimar a carteira nas empresas, não parava mais em lugar nenhum, bebia, esculhambava era expulso, ai a coisa realmente piorou quando Sebastião entrou para o mundo das drogas, cheirava, bebia, brigava, em fim, não se sabe realmente qual foi o pivô que o levou a fazer tudo isso, mas agora ele era um sé ninguém, nem os parentes o suportava mais, “caiu em desgraça” era o que todos comentavam. Sebastian, balançou a

cabeça como se quisesse se livrar destes pensamentos resmungou um palavrão e disse para si mesmo “ que se dane tudo, hoje acabo com esse sofrimento”. Andou alguns quilômetros para fora da cidade, e logo estava subindo a uma encosta por uma pequena floresta, andou aproximadamente um quilometro e se viu perto de um barranco com mais de 10 metros de altura, lá embaixo estava a linha do trem que cruzava por dentro da pequena cidade de Luz de Fogo e sumia pelo horizonte afora, fazendo todos os dias duas viagens. Sebastião, sentou se a beira do barraco, colocou o frango ao lado, abriu a garrafa de aguardente, tomou levemente um gole, estava comemorando, uma data especial, não queria ficar embriagado, queria ver de perto este momento que para ele era a saída definitiva de seus problemas. Deu uma mordida no frango um pedaço de osso pegou no dente e doeu, fazia meses que não sabia o que era um dentista, mas aquela dor não doeria mais pensou. Lembrou-se das crianças como eram meigas, lindas e brincalhonas, balançou a cabeça de novo e gritou consigo mesmo para não pensar, lembrou de Marta, como ela era legal, depois mudou, ou ele mudou, mas ela era uma boa pessoa, quis se culpar mas novamente deu uns tapas na cabeça e tomou mais um gole minúsculo de bebida, olhou para si mesmo e murmurou entre dentes, “perdi tudo, terrenos, carros, dinheiro, ações investimentos, que diabos será que me levou tudo assim tão de repente?. Mas faltava pouco o último trem vinha a tarde e olhando para sol imaginou que seria umas quatro hora, então o trem chegaria as 17:30, tinha que esperar bastante, assim que o trem

passasse ele daria um pequeno salto e tudo estaria acabado, não tinha mais porque viver, não tinha nada, nem as crianças podia visitar, tinha que ver de longe. Meteu a mão no bolso achou uma velha bit uca, pegou colocou na boca, acendeu um velho fósforo e após meter fogo na bit uca, jogou o palito longe,mas olhando se não ia cair num mato seco, não queria prejudicar ninguém, estava saindo deste mundo, e não queria ser lembrado como a malfeitor, o único mal que fez foi para ele mesmo. Quando olhou o palito bater ao chão, reparou que o mesmo caiu sobre um amontoado de pequenas folhas amassadas e começou a pegar fogo, correu mais que depressa e apagou, balançou o livro e viu que tinha queimado bem pouco, desamassou o livro por curiosidade e viu na capa escrito. O LIVRO QUE SALVOU UMA VIDA. Olhou e riu do título, que engraçado pensou. Abriu a primeira página e La estava escrito em palavras enormes: O QUE TU ESTA PENSANDO CARA? Meio a contragosto, folheu mais uma página e La estava escrito a mesma coisa que na anterior. O QUE TU ESTA PENSANDO CARA? Trincou os dentes e jogou o livro no chão, depois começou a rir, do acontecido, voltou e sentou se na beira do barranco e ficou a esperar o trem passar, meio a contragosto lembrou da frase do livro, olhou e La estava o livro inerte. Que pergunta mais boba, que o autor inventou, imagina, sem senso científico nenhum, deveria ser um desses que brincam com a vida. Pensou. Olhou para o livro e num ímpeto incontrolável foi lá e pegou o livro, folheou mais uma página e viu escrito de novo: O QUE TU ESTA PENSANDO CARA?

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

